

PRECISA-SE



Egon Schiele, 1913¹

Precisa-se...
Precisa-se...
Precisa-se de idealista!
Diz a placa aí fora,
ideias que construam novos olhares,
ideias que edifiquem arranha-céus estrelares.
Que tirem das profundezas,
que tirem as dúvidas,
que tirem só as belezas, minhas e tuas,
que tirem a vida lenta, que não espera,
a vida que passa e que leva.

Precisa-se de sonhadores,
diz a placa aí na rua,
para no mundo trançar os mais belos amores;
amores de vento e luz,
amores que seduzem,
amores que pregam na cruz.

Precisa-se...
Precisa-se...
Sonhadores,
que tenham no peito a vontade
de ser,
sempre com coragem;
para padecer os medos e anseios,
e viver-se mais,
livre de todos efeitos.

Está aí escrito na esquina...

Fazermo-nos mais solares,
radiantes e positivos,
fugindo do eterno precipício.

Sonhadores,
para aquecer corações alheios,
com sinceros sorrisos,
com singelo desapego.

Lá fora pra quem quiser ler...

Que nos sobre só o apreço,
que aprendamos mais de nós mesmos,
a fim de descobrir no outro,
já descoberto de si próprio,
outros e outros meios...

Precisa-se...
Precisa-se...
Precisa-se de entregadores
para pôr na porta só ternura e flores,
majestosas fantasias que regem o nosso dia,
e que tranquilas acalmam nossa noite.

Basta só ouvir, nem precisa ler...

Entregadores de esperteza,
que nos presenteiem com festa e gentileza,
caridosos e zelosos,
mostrem-nos com clareza
que a vida pode ser pura leveza.

Precisa-se de um altruísta,
Precisa-se...
Precisa-se...
Precisa-se....

E até quando vai tal necessidade:
viver na ilusão para sanar a questão?
Será esta a solução?

Daniel Nunes

ⁱEgon SCHIELE. *The True was Revealed*. Viena, 1913.